

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

GABRIELLA ACCARDI IGLESIAS

LEIOMIOMA VULVAR EM LOBO GUARÁ (*Chrysocyon
brachyurus*) – RELATO DE CASO.

CUIABÁ

2017

GABRIELLA ACCARDI IGLESIAS

LEIOMIOMA VULVAR EM LOBO GUARÁ (*Chrysocyon
brachyurus*) – RELATO DE CASO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós Graduação de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso, como requisito para obtenção do título de Residência Uniprofissional em Medicina de Animais Selvagens.

Orientação: Profª Drª Sandra Helena Ramiro
Côrrea.

CUIABÁ

2017

GABRIELLA ACCARDI IGLESIAS

LEIOMIOMA VULVAR EM LOBO GUARÁ (*Chrysocyon
brachyurus*) – RELATO DE CASO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós Graduação de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso, como requisito para obtenção do título de Residência Uniprofissional em Medicina de Animais Selvagens.

BANCA EXAMINADORA

Aprovada: 03 de Março de 2017.

Prof^ª. Dr^ª. Sandra Helena Ramiro Corrêa

Presidente da Banca – UFMT

MSc. Thais Oliveira Morgado
Membro da Banca – UFMT

MSc. Matias Bassinello Stocco

Membro da Banca – UFMT

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

A1691 Accardi Iglesias, Gabriella.
Leiomioma vulvar em lobo guará (*Chrysocyon brachyurus*) - Relato de
Caso / Gabriella Accardi Iglesias. -- 2017
8 f. : il. color. ; 30 cm.

Orientadora: Sandra Helena Ramiro Corrêa.
TCC (especialização em Medicina Veterinária) - Universidade Federal
de Mato Grosso, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária,
Residência Uniprofissional em Medicina Veterinária, Cuiabá, 2017.
Inclui bibliografia.

1. canídeos selvagens, neoplasia benigna. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA UNIPROFISSIONAL EM MEDICINA VETERINÁRIA
Avenida Fernando Corrêa da Costa, 2367 - Boa Esperança - Cep: 78060900 - CUIABÁ/MT
Tel : +55 65 3615 8627

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: "Leiomioma vulvar em lobo guará (*Chrysocyon brachyurus*) – Relato de caso".

AUTOR: Médica Veterinária Residente Gabriella Accardi Iglesias

Monografia defendida e aprovada em 03/03/2017.

Composição da Banca Examinadora:

Presidente Banca / Orientador Doutora Sandra Helena Ramiro Corrêa
Instituição : UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Examinador Interno Mestra Thais Oliveira Morgado
Instituição : UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Examinador Interno Mestre Matias Bassinello Stocco
Instituição : UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Leiomioma vulvar em lobo guará (*Chrysocyon brachyurus*) – Relato de caso.

Leiomyoma vulvar in maned wolf (Chrysocyon brachyurus) - Case report.

G.A. Iglesias^{1*}, T.L.C. Costa¹, T.O. Morgado¹, J.V.A. Galceran², J.L.Q. Silva Junior³,
H.J. Bento¹, M.A. Bianchini¹, K.S. Bezerra⁴, C.A. Pescador⁴, S.H.R. Corrêa¹

¹Clínica de Animais Silvestres, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

²Anestesiologia e Medicina de Emergência Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

³Clínica Cirúrgica em Animais de Companhia, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

⁴Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

*gabriella.a.iglesias@gmail.com

Resumo

Descrição de leiomioma vulvar, em Lobo Guará (*Chrysocyon brachyurus*), fêmea, castrada, apresentando dez anos de idade, e mantida em cativeiro. Com base na avaliação clínica, monitoramento de formação nodular de crescimento lento e progressivo, e diagnóstico preliminar sugestivo de neoplasia, procedeu-se exérese da massa tumoral e identificação anatomopatológica do leiomioma. Exames complementares radiográficos e ultrassonográficos não apontaram presença de metástases. A ressecção cirúrgica se mostrou satisfatória como conduta clínica, não havendo recidiva. O tumor de etiologia hormonal foi confirmado, sendo presente nesta espécie.

Palavras-chave: canídeos selvagens, neoplasia benigna, tumor hormonal

Abstract

Description of leiomyoma vulvar in a castrated, female, maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*), around 10 years old, kept in captivity. With previous clinical evaluation, monitoring of slow and gradual node tissue growth and the previous diagnosis suggestive of neoplasia, the mass was resectioning to an anatomopathological identification for leiomyoma. Complementary examinations as rioragraphy and ultrasound have not presented metastasis. Surgical exeresis proved to be satisfactory as a clinical conduct, and there was no recurrence. The hormonal etiology tumor was confirmed and also occurs in this species.

Key words: wild canids, benign neoplasia, hormonal tumor

Introdução

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) pertence à ordem carnívora, família Canidae e habita campos e cerrados da América do Sul (Paula e DeMatteo, 2015). Seu estado de conservação a nível mundial está classificado como “quase ameaçado”, devido à perda de seu habitat, atropelamentos nas rodovias e conflitos com produtores rurais (Paula e DeMatteo, 2015; Maia, 2002). Apesar dos esforços conservacionistas direcionados a esta espécie, o decréscimo de sua população especialmente em cativeiro, tem sido associado à incidência de doenças com etiologias variadas. Destacam-se afecções parasitárias pelo *Dioctophyma renale*, síndromes metabólicas como a cistinúria e urolitíase, afecções dentárias com presença de hiperplasias gengivais severas, susceptibilidade ao parvo vírus canino (Maia, 2002), além de afecções neoplásicas como aquelas relacionadas a tumores ovarianos (Munson, 1991) e carcinoma túbulo-papilar da glândula mamária (Gamba, *et al.* 2011).

Os leiomiomas são considerados tumores benignos de células de músculo liso, não encapsulados e não invasivos caracterizados por homogeneidade de células fusiformes densas, com bordas citoplasmáticas indistinguíveis e alongadas, núcleos de extremidades lisas dispostas em feixes entrelaçados, lembrando o tecido muscular liso normal (Cooper e Valentine, 2002).

Nos animais domésticos, os leiomiomas são encontrados no trato gastrointestinal e em vesícula biliar, assim como no sistema urinário de cães e gatos. Raramente é encontrado em outras espécies, domésticas e silvestres, quando ocorre, acomete principalmente a vesícula urinária. Também pode ocorrer no baço, fígado, trato respiratório e, com menor frequência em outros órgãos de músculo liso. Geralmente são achados de necropsia. (Cooper e Valentine, 2002).

A incidência de leiomiomas em tecidos genitais é relatada com frequência em fêmeas, são mais comuns naquelas não castradas e idosas, sendo essa neoplasia de base hormonal. É descrito no útero, cérvix, vagina e vulva, podendo afetar a função reprodutiva. Os tumores mais volumosos podem causar obstrução de vias urinárias e de cólon. Os sinais clínicos mais comuns dos leiomiomas vaginais, vulvar e de cérvix são a presença de secreção vaginal e protrusão de massa vulvar (Cooper e Valentine, 2002).

Em felinos selvagens, o leiomioma uterino foi relatado em uma jaguatirica (*Leopardus pardalis*) fêmea, com aumento do volume abdominal e em um leopardo (*Panthera pardus*) fêmea que apresentou obstipação devido à compressão do cólon distal pela massa, estes animais foram submetidos a procedimento de remoção cirúrgica

e avaliação anatomopatológica da massa tumoral, porém ambas vieram a óbito devido a complicações no pós-operatório (Gonçalves e Oliveira, 2000; Siegal-Willott *et al.*, 2005).

Em um estudo *post mortem* realizado entre 1975 e 1995, foram analisados aproximadamente 30.000 casos de mamíferos exóticos pertencentes ao Zoo Biology and Wildlife Research (IZW), Berlin, e Smithsonian Institution, Washington DC, e o leiomioma foi descrito em útero, colo do útero e vagina de 14 espécies de mamíferos exóticos, incluindo o relato de uma fêmea de lobo guará (*C. brachyurus*) com um tumor solitário na vagina (Hildebrandt *et al.*, 1995).

Em aves silvestres o leiomioma já foi relatado, ocorrendo no pâncreas e ligamento ventral do oviduto de columbiformes, no baço e inglúvio de periquitos australianos (Sinhorini, 2008).

O tratamento do leiomioma preconiza a remoção da formação neoplásica, realizado na maioria dos casos por ressecção local, concomitante à ovariectomia (OVH) em fêmeas não castradas. Em fêmeas já castradas, procede-se apenas a remoção da formação tumoral. Nos casos em que não existem metástases, o prognóstico para leiomiomas pode ser favorável (Menegassi *et al.*, 2016).

O objetivo do presente trabalho é relatar a presença de leiomioma vulvar, em uma fêmea de lobo guará, adulta, mantida em cativeiro no Zoológico da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá.

Casuística

Foi encaminhado para o Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT) uma exemplar fêmea de lobo guará (*C. brachyurus*), com idade estimada de 10 anos, pesando 23 kg, múltipara, castrada, mantida no Zoológico da Universidade Federal de Mato Grosso (Zoo-UFMT). O animal apresentava formação nodular, com cerca de três centímetros de diâmetro, no lábio vulvar direito, com crescimento lento e progressivo. O nódulo foi observado há cerca de dois anos após o animal ter sido submetido a procedimento cirúrgico, no qual se procederam a nefrectomia do rim direito devido ao parasitismo por *Dioctophyma renale* e ovariectomia (OVH) eletiva. Após o procedimento de OVH o útero foi analisado quanto às suas características histológicas e não apresentou nenhuma alteração. A partir de sua detecção a formação nodular foi monitorada e investigada através de punção por agulha fina (PAF) e realização de um *imprinting* em lâmina. A análise microscópica do

material colhido demonstrou a presença de grande quantidade de hemácias e neutrófilos ocasionais. Moderada quantidade de núcleos celulares disformes ou alongados e debrís celulares. Este resultado, no entanto não permitiu a confirmação diagnóstica da neoformação.

Diante do quadro clínico de evolução optou-se pela ressecção cirúrgica da formação nodular. Através de contenção física, com uso de um puçá, efetuou-se a aplicação do protocolo anestésico composto de cetamina (8mg/kg) e midazolam (0,5mg/kg), por via intramuscular. Em centro cirúrgico, efetuou-se a indução com propofol intravenoso (5mg/kg), administrado a efeito, seguido de intubação orotraqueal com sonda orotraqueal número 9,5 para manutenção anestésica com isoflurano na concentração alveolar mínima (CAM) 1,3V%, e posterior aplicação local de lidocaína 2% (8mg/kg).

A exérese da formação nodular foi realizada por divulsão da base da neoplasia, seguida de dermorrafia com fio de náilon 2.0-3.0. Após o procedimento cirúrgico o animal foi submetido a exames radiográfico e ultrassonográfico para a certificação de que não haviam metástases tumorais em órgãos internos. A recuperação pós-cirúrgica e continuidade do tratamento foram realizadas com o animal novamente em seu recinto no Zoo da UFMT. Após dois anos de alta clínica não foi observada recidiva de qualquer nova formação na região vulvar.

Macroscopicamente, o nódulo apresentava coloração branca, consistência firme, não encapsulado e com superfície de corte irregular. Então foi armazenado em formol 10% e encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária do HOVET-UFMT, sendo processado pelas técnicas convencionais de preparados histológicos permanentes, corado pelo método de hematoxilina e eosina (HE) e posteriormente avaliado em microscópio óptico.

Microscopicamente, observou-se na mucosa vulvar uma formação nodular, moderadamente celular, composta por células fusiformes que se entrelaçavam em um padrão de paliçada. Estas células tinham bordos indistintos, moderada quantidade de citoplasma eosinofílico, fibrilar e, por vezes, vacuolizado. Os núcleos variavam de ovais a alongados, cromatina finamente pontilhada e um nucléolo evidente. Havia discreta anisocitose e anisocariose e não foram observadas figuras de mitose (Figura 1). Com base nos achados morfológicos concluiu-se que o nódulo era compatível com leiomioma vulvar.

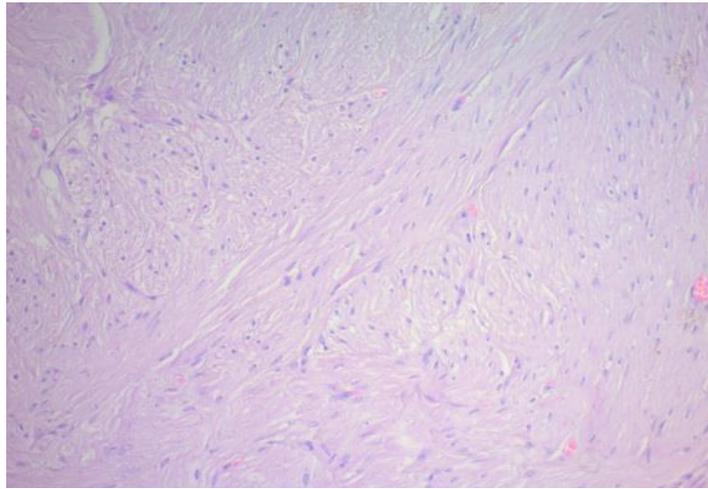


Figura 1. Fotomicrografia (objetiva de 20x, HE). Leiomioma. Observa-se um padrão celular neoplásico uniforme, sem atipia, onde estas células se organizam em espirais ou faixas longitudinais com aspecto de musculatura lisa. Fonte: Laboratório de Patologia Veterinária da UFMT.

Discussão

O diagnóstico de leiomioma do nódulo vulvar da fêmea de lobo guará (*C. brachyurus*) avaliada neste relato, foi baseado nas características macroscópicas, onde o nódulo apresentava coloração branca, consistência firme, não encapsulado e com superfície de corte irregular, além de seu crescimento lento e progressivo (Cooper e Valentine, 2002). As características histopatológicas mostraram se também compatíveis com o relato em sete cães fêmeas, descrito por Menegassi *et al.* (2016), que apresentavam células fusiformes de tamanho e formato uniforme, semelhantes ao tecido muscular liso, citoplasma indistinto e eosinofílico, com núcleo alongado deslocado perifericamente, e com coloração fortemente basofílica demonstrando cromatina evidente. As células neoplásicas distribuía-se em feixes intercalados por áreas de músculo liso normal onde não eram observadas figuras de mitose.

A descrição histológica do tumor encontrado neste relato afastou a possibilidade da presença de um leiomiosarcoma. Histologicamente as características encontradas em leiomiosarcomas são muito semelhantes às de tumores solitários de leiomioma, porém o leiomiosarcoma é encontrado com maior frequência em fibras ou em componentes miofibroblásticos. Outra diferença encontrada entre estes tumores é que o leiomiosarcoma tem a capacidade de realizar metástase em outros órgãos enquanto o

leiomioma não o faz, sendo menos invasivo. A característica invasiva do leiomiossarcoma faz com que ocorra necrose tumoral, bem como a presença de células atípicas nessas áreas (Cooper e Valentine, 2002), características estas, não visualizadas nas secções histológicas analisadas do presente caso.

Tumores de base hormonal similares podem ocorrer na musculatura lisa do trato reprodutivo de fêmeas, devendo o leiomioma ser diferenciado destes tumores (Cooper e Valentine, 2002). A literatura não esclarece o papel do estrogênio na etiologia do leiomioma, acreditando-se que cães fêmeas que foram castradas tardiamente e apresentaram a neoplasia, já haviam sofrido influência hormonal suficiente para o desenvolvimento do mesmo, não havendo correlação entre ocorrência da neoplasia vaginal e a idade em que a paciente foi castrada (Withrow e Susaneck, 1986). Isto reforça os achados no presente estudo, visto que a castração foi realizada de forma tardia, havendo a ocorrência do tumor mesmo após o procedimento.

Alterações como cistos foliculares ovarianos, tumores secretores de estrógenos, hiperplasia endometrial, hiperplasia e neoplasia mamária podem estar frequentemente associados a desenvolvimento do leiomioma segundo Schlafer e Miller (2007), porém a associação de afecções concomitantes dessa natureza não foram observadas no animal do estudo em questão, visto que o útero apresentou normalidade histológica.

Segundo Menegassi *et al.* (2016) a episiotomia é a técnica recomendada para remoção de formações nodulares intravaginais, no entanto neste relato a neoformação apresentava-se no lábio vulvar com proporção pequena de envolvimento de tecido perineal, sendo adotada a técnica de exérese de nódulo.

Conclusão

A ocorrência de leiomioma não se limita a fêmeas não castradas, sendo descrito também em fêmeas que sofreram ovariectomia (OVH). O leiomioma apresenta pouca especificidade entre as diferentes espécies animais, sendo descrito tanto em espécies domésticas, quanto em animais silvestres.

O protocolo utilizado em cães fêmeas, com a ressecção cirúrgica de formações neoplásicas, é considerado eficaz para o tratamento de leiomiomas apresentando um prognóstico favorável, como foi comprovado também no lobo guará (*C. Brachyurus*).

O lobo guará (*C. Brachyurus*) é susceptível ao leiomioma, e responde favoravelmente às técnicas diagnósticas e ao tratamento a este tipo de neoplasia,

considerando o estágio evolutivo da neoformação no momento do diagnóstico neste relato.

Estudos em espécies silvestres quanto à incidência de tumores de origem hormonal são pouco frequentes, tornando assim necessário um número maior de protocolos de pesquisa para estas enfermidades.

Referências

COOPER, B. J.; VALENTINE, B. A. Tumors of Muscle. In: MEUTEN, D. J. Tumors in Domestic Animals. United States of America: IOWA, 2002. p. 319 – 363.

GAMBA, C. O.; DAMASCENO, K. A.; FERREIRA, E. *et al.* Carcinoma túbulo-papilar da glândula mamária em lobo guará fêmea (*Chrysocyon brachyurus*): análise histopatológica e imunofenotípica. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootécnica*. v.63. n.6. p.1377-1381, 2011.

GONÇALVES, G. F.; OLIVEIRA, S. T. Leiomioma uterino em jaguatirica (*Leopardus pardalis*) Relato de caso. *Arq. Ciên. Vet. Zool.* v.3, n.2, p.185-188, 2000.

HILDEBRANDT T. B.; IPPEN, R.; KAISER, H. E. *et al.* Leiomyomas in the genital tract of captive exotic mammals. *Anticancer Research*. v.15, p.1754. 1995.

MAIA, O. B.; GOUVEIA, A. M. G. Birth and mortality of maned wolves *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1811) in captivity. *Braz. J. Biol.* v.62, n.1, p.25-32, 2002.

MENEGASSI, C. C.; MARTINS, I. C. S.; PEREIRA, G. M. *et al.* Aspectos clínicos, cirúrgicos, histológicos e pós-operatórios de oito cadelas com leiomioma vaginal. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.* v.68, n.2, p.307-312, 2016.

MUNSON, L.; MONTALI, R. J. High prevalence of ovarian tumors in maned wolves (*Chrysocyon brachyurus*). *Journal of Zoo and Wildlife Medicine*, v.22, n.1, p.125-129, 1991.

PAULA, R. C. & DEMATTEO, K. 2015. *Chrysocyon brachyurus*. (errata version published in 2016) The IUCN Red List of Threatened Species 2015: Disponível em: <http://www.iucnredlist.org/details/4819/0>. Acessado em 16 fev. 2017.

SCHLAFER, D.H.; MILLER, R.B. Female genital system. In: Maxie M.G. Kennedy, and Palmer's pathology of domestic animals. 5.ed. Philadelphia: Elsevier, 2007. p.429-564.

SIEGAL-WILLOTT, J. L.; HENRIKSON, T.; CARPENTER, J. W. *et al.* Chronic obstipation in a leopard (*Panthera pardus*) caused by intrapelvic uterine leiomyoma compression of the distal colon. *Journal of Zoo and Wildlife Medicine*, v.36, n.3, p.534-537, 2005.

SINHORINI, J. A. Neoplasm in domestic and wild birds kept in captivity: anatomopatologic and immunohistochemistry evaluation. 2008. 131f. Dissertação (Mestrado em Ciências)- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

WITHROW S. J.; SUSANECK, S. J. Tumor of the canine female reproductive tract. In Morrow, D. A.: Current therapy in theriogenology, Philadelphia, 1986, Saunders, p. 521-528.